

Goiás culpa o DF pela hantavirose no estado

JORNAL DE BRASÍLIA

18 JUN 2004

RICARDO CALLADO

A Secretaria de Saúde de Goiás, em nota oficial, tenta empurrar a culpa dos dois casos de hantavirose já notificados e confirmados pela Gerência de Vigilância Epidemiológica goiana (Spais), para o Distrito Federal. A nota divulgada pelo governo goiano, no final da tarde de ontem, diz que: "Um deles é do município de Cristalina, lembrando que é região divisa com São Sebastião, área pertencente ao Distrito Federal com maior índice de casos da doença; e o outro é da zona rural de Pirenópolis, destacando que a paciente possui residência no DF e é proprietária de uma área rural nesse município".

Cristalina fica a 150 km da

divisa com o Distrito Federal e 180 km de São Sebastião. Entre as duas cidades ainda existem Gama, no DF, Novo Gama, Valparaíso, Cidade Ocidental e Luziânia, em Goiás.

Já o morador de Pirenópolis possui uma casa no Guará, mas contraiu a doença na área rural do município goiano, segundo a investigação feita pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

Os pacientes foram atendidos em unidades de saúde do Distrito Federal, onde foi confirmado tipo de vírus por meio de exames realizados pelo Instituto Adolfo Lutz e informados para a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás.

Segundo o gerente de Vigilância Epidemiológica da

Spais, Petronor de Carvalho, ações estão sendo desenvolvidas para investigação dos casos, descobrindo onde e como os pacientes foram infectados, para que medidas sejam tomadas de acordo com a observação do ambiente e hábito de vida dessas pessoas. "A doença é transmitida pelo contato humano com urina, fezes e saliva de ratos silvestres. Orientar a população sobre o acondicionamento de alimentos é uma das pequenas medidas que fazem a diferença", enfatiza Petronor.

O gerente de Vigilância Epidemiológica da Spais disse que os técnicos avaliam os locais onde as vítimas moravam. "O objetivo é iniciar os trabalhos pela prevenção", afirmou.